

As Universidades da Terceira Idade:

Um exemplo de educação para adultos

**Luís Manuel Jacob Jacinto**

Praceta Mário Viegas, n° 7 – 3° Esq

2005-257 Santarém

[luisjacob@socialgest.pt](mailto:luisjacob@socialgest.pt)

## Resumo

As Universidades da Terceira Idade (UTIs) são o modelo de formação de adultos com mais sucesso no mundo e em Portugal. Consideramos as Universidade da Terceira Idade (adiante UTIs) como a “resposta social, que visa criar e dinamizar regularmente actividades sociais, culturais, educacionais e de convívio, preferencialmente para e pelos maiores de 50 anos. Quando existirem actividades educativas será em regime não formal, sem fins de certificação e no contexto da formação ao longo da vida”.

Existem actualmente milhares de UTIs no mundo inteiro, com base no exemplo francês ou no exemplo inglês, e apesar da primeira UTI ter surgido em Portugal apenas três anos após a criação da primeira em França, em 1973, só nos últimos cinco anos este modelo se implantou verdadeiramente com o nascimento de dezenas de novas UTIs.

No modelo francês as UTIs são criadas pelas universidades tradicionais, tem professores remunerados, garante certificação e segue um modelo mais formal.

No modelo inglês, que Portugal segue, as UTIs nascem no seio de organizações sem fins lucrativos, os professores são voluntários e não garante certificação.

Para além de um modelo de formação de adultos e de um espaço de cultura e convívio, as UTIs são também um projecto de saúde uma vez que – estudos de investigação comprovam-no - melhoram a qualidade de vida e conseqüentemente a saúde dos seniores, assim como contribuem para a diminuição dos sintomas de doença depressiva.

## Abstract

The Universities of Third Age (U3A) are a model of education for elder people with most success in the world also in Portugal. The U3A are a social and educational project that enables to create and organize on a regular basis cultural and social activities for old people in a non-formal context.

There are thousands of these institutions all over the world, based on the French model of organization rather on the English model. In Portugal, the first U3A was created in 1973 but only in the last five years the country had know a great grow with the creation of dozens of the institutions.

The U3A are also a health project, as investigation studies show, the quality of live of the elders significantly improve as well their mental and physique health with the participation on these organizations.

#### Résumé

Les Universités du Troisième Âge (UTIA) sont le modèle de formation d'adultes avec plus succès dans le monde et dans le Portugal. Nous considérons les Universités du Troisième Âge comme une réponse sociale et éducatives laquelle vise à créer et dynamisera régulièrement des activités culturelles, scolaire et de convivialité, pour de seniors dans régime non-formal.

Existent actuellement des milliers d'UTA dans le monde entier, sur base de l'exemple français ou dans l'exemple anglais, et malgré de première UTA de avoir apparu au le Portugal seulement trois ans après la création de première en France, en 1973, seulement ces cinq dernières années ce modèle s'est implanté vraiment avec la naissance de dizaines nouvelles d'UTA.

Outre un modèle de formation d'adultes et d'un espace de culture et de convivialité, l'UTA sont aussi un projet de santé vu que, des études de recherche le confirme, ils améliorent la qualité de vie et en conséquence la santé des gens, ainsi que contribuent à la diminution des symptômes de maladie dépressive.

## **Universidades da Terceira Idade: Um exemplo de formação para adultos**

### **Introdução**

As Universidades da Terceira Idade (UTIs) surgem com objectivos da melhoria da qualidade de vida dos seniores e da formação ao longo da vida. A Universidade da Terceira Idade ou Universidade Sénior é “a resposta social, desenvolvida em equipamento(s), que visa criar e dinamizar regularmente actividades culturais, educacionais e de convívio, para e pelos maiores de 50 anos, num contexto de formação ao longo da vida, em regime não-formal” (retirado de <http://www.rutis.org> em 25/11/2005).

As Universidades da Terceira Idade surgiram na década de 70 em França na Universidade de Toulouse. Os princípios básicos destas universidades mantêm-se inalteráveis ainda hoje: Desenvolver o convívio salutar e útil entre os seniores, combater a exclusão social e proporcionar aos mais velhos a possibilidade de aprenderem ou ensinarem (promovendo a andragogia ou seja a arte e ciência de ajudar os adultos a aprender).

As UTIs são uma resposta social porque combatem o isolamento e a exclusão social dos mais velhos, principalmente a seguir à reforma; incentivam a participação dos seniores na sociedade; divulgam os direitos e oportunidades que existem para esta população; reduzem o risco de dependência e são um pólo de convívio.

Vários estudos nacionais e internacionais demonstraram (Jacob, 2005) que as UTIs, para além de um projecto educativo e formativo, são igualmente um projecto social e de saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos seniores e prevenindo o isolamento e exclusão social.

Este movimento enquadra-se igualmente no projecto europeu de formação ao longo da vida ou educação permanente, que visa permitir aos cidadãos europeus passar livremente de um ambiente de

aprendizagem para um emprego ou vice-versa, de uma região ou de um país para outro a fim de utilizar da melhor forma as respectivas competências e qualificações. Assim, uma aprendizagem ao longo da vida aponta para um percurso de aquisição de competências que vai do ensino pré-escolar até à pós-reforma, e abrange qualquer tipo de educação (formal e/ou não-formal).

São alguns dos objectivos do espaço europeu da aprendizagem ao longo da vida:

- Fomentar uma cultura da aprendizagem para motivar os aprendentes (potenciais), aumentar os níveis de participação e demonstrar a todos que é indispensável aprender em qualquer idade;

- Valorizar a educação e a formação. Isto significa dar valor aos diplomas e certificados formais, à aprendizagem não formal e informal a fim de poderem ser reconhecidos/valorizados todos os tipos de aprendizagem.

As UTIs são o modelo de formação de adultos com maior sucesso a nível mundial e que lhes proporciona um grande leque de actividades culturais, recreativas, científicas e motiva a aprendizagem.

As UTIs nacionais ministram cursos e disciplinas, dando primazia à divulgação cultural e convívio social, num sistema de educação informal, considerando-se esta como a aprendizagem que não é dispensada por um estabelecimento de ensino ou de formação e que não conduz tradicionalmente à certificação. É, todavia, estruturada em termos de objectivos, duração e recursos é intencional do ponto de vista do aprendente.

Este enfoque nos seniores justifica-se em grande medida pela demografia. Nos países ocidentais, actualmente, a esperança de vida é mais elevada, as condições económicas têm vindo a melhorar para um cada vez maior número de idosos, os cuidados de saúde estão mais generalizados e acessíveis, assim como o acesso à cultura e à educação. O surgimento das reformas e pensões possibilita igualmente que os seniores se preocupem e se dediquem a outras causas que não só a subsistência. As idades de reforma são variáveis o que implica que os reformados de hoje sejam mais jovens do que os seus antepassados e consequentemente mais activos e dinâmicos.

### **Génese e Desenvolvimento**

As Universidades da Terceira Idade como movimento específico de ensino para os adultos ou seniores surgiram em França em 1973 na Universidade de Toulouse através do Dr. Pierre Vellas (Médico

e investigador). Um clima político especial em França desde 1968 incentivava as universidades tradicionais (UT) a desenvolverem programas educacionais vocacionados para a comunidade. Deste modo em 1973 nascia no Departamento da Unidade de Ensino e de Pesquisas da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Toulouse o primeiro curso destinado unicamente aos reformados daquela localidade.

Este curso não conferia títulos académicos, nem exigia qualificações especiais ou a prestação de provas (exames) e tinha como objectivo o estudo dos problemas médicos, sociais e psicológicos dos idosos.

Podemos considerar, se tivermos em conta apenas os aspectos pedagógicos, remontar as origens das UTIs a uma data tão longínqua como 1727, ano em que Benjamin Franklin fundou, em Filadélfia (EUA), um grupo de discussão e de estudos para os adultos, grupo que desempenhou um papel de grande relevo no desenvolvimento da educação para adultos sem qualquer tipo de discriminação.

No entanto, só nos anos 60, surgem em França e nos EUA as primeiras instituições destinadas exclusivamente a seniores, centradas apenas na forma de ocupação dos tempos livres dos reformados.

Deve-se a Vellas a ideia de associar ao entretenimento o ensino e a pesquisa, segundo este as UTIs são “fundamentalmente instituições de saúde pública visando elevar os níveis de saúde física, mental e social das pessoas da terceira idade bem como colocar à sua disposição programas de actividades particularmente adaptados.” (Lemieux, 1999, p. 28).

“Este primeiro projecto deu origem, no entanto, talvez mais rapidamente do que se esperava, a um modelo que passou também a integrar cursos, conferências e outras actividades de toda a ordem tendentes a ir ao encontro da procura entusiasta que se verificava por parte das pessoas de idade” (Lemieux, 2001, p. 27).

Passados sete anos já existiam 52 UTIs em toda a França (Lemieux, Boutin, Sánchez e Riendeau, 2003, p. 2). Em 1975 o movimento internacionalizou-se, primeiro pelo espaço linguístico francês (Suíça, Bélgica e Canadá) e depois por todo o mundo e em 1976 foi criada a Associação Internacional das Universidades da Terceira Idade, em Genebra (Suíça).

Da primeira UTI em Toulouse até às milhares actualmente existentes podemos considerar que houve uma evolução de três gerações ou fases nos modelos de programas oferecidos por estas instituições:

A primeira geração, nos anos sessenta, é fundamentalmente para ocupação de tempos livres, corresponde a um modelo de serviços educativos (Eldershostel nos EUA e os “Clubes Seniores ou de Tempos Livres” na França) mais de ordem de convívio cultural com o objectivo de ocupar as pessoas da terceira idade e de lhes facilitar as relações sociais (Lemieux, 1999, p. 27). Este modelo, de acordo com Lemieux (2001, p. 36), embora tivesse lugar num ambiente universitário, não oferecia um tipo de ensino necessariamente universitário. Por outras palavras, a formação que era dada não era sempre de nível universitário e poderia mesmo ser assegurada por outros agentes educativos. Podemos dizer que esta primeira geração é a antecâmara das UTIs.

A segunda geração, nos anos setenta, tinha sobretudo como objectivo melhorar o bem-estar mental do idoso por meio de actividades culturais consideradas de interesse e desenvolver a sua capacidade de intervir socialmente. Entramos no domínio da pesquisa e do ensino mais formal. Nestas circunstâncias, a pessoa de idade assiste a conferências e debates animados por professores ou pelos seus próprios pares (Lemieux, 1998, p. 227; 2001, p. 36). Falamos de um tipo de actividade educativa que não se reveste de características especificamente universitárias e que poderia perfeitamente estar a cargo de uma associação literária ou de um clube social. A Universidade Aberta à Terceira Idade do Rio de Janeiro é um exemplo de uma UTI que investiga e pesquisa a temática do envelhecimento e da androgogia. A grande maioria das UTIs portuguesas encontra-se nestas duas fases.

Por fim a terceira geração, que data dos anos oitenta, desenvolveu-se no sentido de se aproximar das três características de qualquer universidade tradicional: o ensino, a investigação e o serviço à comunidade em que se encontra inserida. Esta geração procura dar resposta a uma população da “terceira idade” cada vez mais jovem e mais escolarizada que começa a exigir cursos que possam ser reconhecidos. Surge assim a ideia de organizar programas conducentes a um diploma, muito embora esses cursos possam também ser frequentados, a título livre, por aqueles que não pretendam ser avaliados. Nesta fase pretende-se a criação de um programa educacional adaptado, com três ênfases: A

participação dos alunos, a sua autonomia e integração na vida da comunidade. Os alunos deixam de ser meros consumidores e passam a produtores do saber.

O universo das UTIs hoje em dia é tão vasto e variado de país para país e até de cidade para cidade, que estas três fases ou gerações estão perfeitamente actualizadas e presentes. Cabe a cada universidade definir o que pretende para os seus alunos e a partir daí organizar-se como tal.

É perfeitamente possível ter na mesma região duas UTIs a funcionarem de maneira completamente distinta, uma destinada mais ao convívio e outra com funções de certificação. O facto mais importante é as UTIs serem Universidades “da” Terceira Idade em vez de Universidades “para a” Terceira Idade.

### **Objectivos e denominação**

As UTI são um modelo de formação de adultos com grande sucesso a nível mundial que proporcionam aos mais velhos um grande leque de actividades culturais, recreativas, científicas e de aprendizagem. Este enfoque nos seniores justifica-se em grande medida pela demografia. Nos países ocidentais, actualmente, a esperança de vida é mais elevada, as condições económicas têm vindo a melhorar para um número crescente de idosos, os cuidados de saúde estão mais generalizados, do que estavam algumas décadas atrás, assim como o acesso à cultura e à educação. O surgimento das reformas e pensões possibilita igualmente que os seniores se preocupem e se dediquem a outras causas que não só a sobrevivência. As idades de reforma são antecipadas o que implica que os reformados de hoje sejam mais jovens do que os seus antepassados.

Uma outra mudança, referenciada por Basseul (1981, p.11) e citada por Veloso (2002), “é a forma da vivência da reforma/velhice, é o aumento da participação dos reformados/idosos na vida cultural e a necessidade de se sentirem inseridos social e culturalmente; continuarem activos e actualizados em diferentes áreas do conhecimento, o que, por sua vez, vai explicar o sucesso das UTIs e a sua elevada procura social. Esta questão articula-se com outros dois factos das sociedades desenvolvidas que são: o rápido desenvolvimento da tecnologia e do conhecimento e o facto da educação começar a ser, cada vez mais, perspectivada como um processo ao longo da vida, valorizando e envolvendo outros contextos e

agentes educativos, ultrapassando a visão limitada e exclusivista de educação como educação escolar e como preparação para o mundo do trabalho.”

Existe igualmente por parte dos seniores uma procura da construção de laços de socialização diferentes, com a dispersão da grande família, (por deterioração do papel do familiar mais velho, com a deslocação frequente dos filhos e netos para outros locais, com a perda dos laços informais de vizinhança) surgiu a ideia de criar redes sociais alternativas, papel muito bem desempenhado pelas UTIs.

As Universidades da Terceira Idade têm por objectivos principais:

- Incentivar a participação e organização dos seniores, em actividades culturais, de cidadania, de ensino e de lazer.
- Divulgar a história, as ciências, as tradições, a solidariedade, as artes, a tolerância, os locais e os demais fenómenos sócio-culturais entre os seniores.
- Ser um pólo de informação e divulgação de serviços, deveres e direitos dos seniores.
- Desenvolver as relações interpessoais e sociais entre as diversas gerações.
- Fomentar a pesquisa sobre os temas gerontológicos.

Ou

As UTIs têm como objectivos, entre outros: a “promoção, a valorização e a integração do idoso”, “o contacto com a realidade e a dinâmica social local”, “a ocupação dos tempos livres”, e “evitar o isolamento e a marginalização” (Velo, 2002), ou segundo Giovanni Cristianini (2001, p.45) “Os objectivos destes programas não se reduzem à abertura de novos cursos, nem tão pouco ao mero desenvolvimento intelectual dos alunos, mas pretendem favorecer a integração e permanência das pessoas de idade nas estruturas sociais e contribuir para a saúde da população sénior mediante o desafio de condutas de auto cuidado e prevenção, assim como:

- Contribuir para a prevenção do declinar psicossociológico;
- Contribuir para a investigação científica sobre a viuvez;
- Formar a população sénior para a sua inserção social e participação comunitária
- Contribuir para uma nova arte de viver a terceira idade

Não é pacífica a utilização do termo “Universidade” para designar estas organizações, por isso algumas optaram por se auto designar como “Clubes”, “Academias”, “Institutos Culturais” ou

“Associações”. Internacionalmente utilizam-se as denominações de UTA (*Universités du Troisième Age*) ou U3A (*Universities of the Third Age*), na versão anglo-saxónica, em Espanha o nome mais frequente é “Universidad para Mayores” e no Brasil é Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI).

Em Portugal, apenas a Universidade da Terceira de Idade de Abrantes tem autorização do Ministério da Educação para usar esse nome, (Portaria nº990/2000 de 14 de Outubro), “... A utilização do termo “universidade” no caso das UTI, um pouco metaforicamente em meu entender, foi já objecto de uma leitura/atenção particular, se não de uma preocupação, no início dos anos oitenta quando, por legislação datada de 1982, o Ministério da Educação [refere que] permite o uso da denominação “Universidade” desde que as UTI se comprometam a não atribuir nenhum tipo de certificados ou grau académico dos cursos ministrados (DL n.º 252/82 de 28 de Junho).” (Pinto, 2003, p.5).

A denominação “Universidade da Terceira Idade” deveu-se à analogia com o início da história das Universidades, no tempo medieval, em que as aulas eram conferências, procuradas pelos indivíduos interessados. Igualmente, as actuais Universidades da Terceira Idade oferecem através de palestras ou similares, oportunidades de estudo a pessoas idosas, ou acesso ao saber mais avançado.

Se o nome varia, já o processo de “academização” é frequente, “De acordo com a nossa investigação, parece haver uma lógica de academização das UTIs, visível nas actividades e no próprio modelo curricular que desenvolvem, assim como um mimetismo em relação à instituição universitária, que se traduz pela própria designação de Universidade da Terceira Idade e pelos rituais académicos.” (Velo, 2003, p. 3). Estes rituais incluem a recepção ao caloiro, a terminologia aluno/professor, a oração de sapiência, as tunas académicas, as batas, as férias escolares e a abertura e encerramento dos anos lectivos.

### **Modelos actuais e futuros**

Existem quatro modelos de organização das UTI, dos quais destacamos os dois principais: O modelo francês ou continental e o modelo britânico ou inglês. No fim faremos uma referência aos restantes dois.

O modelo francês associa as UTIs às Universidades Tradicionais, enquanto o modelo britânico desenvolveu-se tendo por base as associações auto-organizadas sem fins lucrativos.

O modelo francês, como já vimos, tem por base logística (professores, salas, equipamento, organização) uma Universidade Tradicional; privilegia a pesquisa e investigação e pode criar cursos superiores e de pós-graduação para seniores.

O modelo britânico é mais independente e menos formal que o francês; aproxima mais os alunos e professores, há uma maior participação dos alunos na gestão da UTI; os professores são voluntários e os programas têm uma vertente mais social e recreativa. Este modelo foi exportado para os países de influência britânica, como a Austrália e a Nova Zelândia. Apenas em 1981 é que surgiu a primeira UTI em Inglaterra associada a uma universidade tradicional, neste caso a Cambridge.

Os cursos propriamente ditos podem assumir duas formas. No modelo francês predominam os cursos de média e longa duração, um ou mais anos. No modelo britânico dominam os cursos de curta duração, de uma semana a dois meses. As áreas privilegiadas dos cursos são comuns a todos os modelos e são as Línguas (nativa e estrangeiras), as Ciências Sociais e Humanas (História, Sociologia, Psicologia), a Cultura (música, arte, literatura, etc.), a Saúde (Nutrição, cuidados primários), a Informática, as Artes Práticas (pintura, desenho, artesanato, etc.) e as Actividades Desportivas e Físicas.

Temos assim dois modelos, idênticos nos objectivos mas díspares na organização.

Estes modelos são mais teóricos que práticos ou seja visam mais facilitar a caracterização do que identificar rigidamente um modelo organizacional, uma vez que no essencial cada organização, independentemente do local, cria o seu próprio modelo de UTIs, “os seus modelos/projectos não só acabam por diferir de país para país mas também, dentro de cada país, de região para região em função de diferentes variáveis. E este ajustamento de projectos às condições particulares das populações revela-se, na minha opinião, a chave de sucesso destas instituições” (Pinto, 2003, p.5).

Outro aspecto importante é o financiamento das UTIs. No modelo francês o Estado aparece como o grande patrocinador destes cursos, via financiamento das UT, no modelo britânico são os alunos a principal fonte de receita e como os professores e os dirigentes são quase sempre voluntários, as despesas também são mais diminutas.

Pensando em termos futuros, parece-me que o modelo britânico se ajusta mais facilmente aos nossos tempos, já que os Estados têm tentado reduzir as despesas com as UT e assim pôr em causa as UTIs que vivem apenas do financiamento público. Uma das soluções adoptadas tem sido o pagamento

de propinas, só que estas são normalmente elevadas e impedem o livre acesso aos cursos por parte dos alunos mais carenciados.

Podemos ainda considerar mais dois modelos: Os modelos mistos ou hídricos, que associam o modelo francês ao modelo britânico, e o modelo norte-americano dos Institutes for Learning in Retirement (ILR's) de que falaremos mais à frente.

### **Funcionamento**

De forma geral, as UTIs destinam-se a maiores de 50 anos, não exigem nenhum grau de habilitações especial (excepto algumas UTIs da escola francesa), ministram cursos e disciplinas, dando primazia á divulgação cultural e científica. As aulas são complementadas com outras actividades recreativas, tais como teatro, coros, grupos de dança e de música, conferências, exposições, desporto, pintura, edição de livros ou revistas e visitas de estudo (especialmente o modelo norte-americano com a Elderhostel).

De realçar o facto das UTIs de todo o mundo serem frequentadas na grande maioria por mulheres (75% em Portugal, 70% na França, 80% na Finlândia, 75% nos EUA ou 80% no Brasil). Os homens que frequentam as UTIs são por sua vez levados pelas esposas, em média 50% dos casos.

Um dos problemas que se coloca globalmente às UTIs é a sua organização a nível nacional e internacional. Em vários países não existe sequer uma associação nacional (Austrália, Nova Zelândia, Brasil), noutros apesar da existência de uma estrutura nacional, esta não consegue mobilizar as UTIs para objectivos comuns. Neste aspecto em particular temos todos aprender com os modelos norte-americanos, “Um exemplo de como uma rede alargada bem organizada pode trazer vantagens individuais ou para pequenos grupos são as norte americanas ILR's e Elderhostel.” (Thompson e Swindell, 1995).

Em Janeiro de 2005 foi criada, em Portugal a RUTIS (Associação Rede de Universidades da Terceira Idade) que visa criar e manter um rede de contactos e actividades entre as UTIs nacionais (retirado de <http://www.rutis.org> em 25/11/2005). O trabalho organizado em rede permite trocar informações e programas educativos entre as várias UTIs, organizar conferências nacionais e locais, reduzir despesas, angariar apoios e descontos para os alunos e editar folhetos informativos.

As UTIs europeias possuem uma rede de trabalho conjunto, a "*Learning in Later Life*" - *European Network*, que engloba universidades de 18 países, fundada em Dezembro de 1995 e cuja sede é na Universidade de Ulm (Alemanha), ainda que esta rede seja algo limitada, é um começo.

A RUA (*Red Americana de Universidades Abiertas*) foi criada no III Congresso das UTI sul-americanas em 1995, na Argentina e numa escala mundial as UTIs encontram-se reunidas na Associação Internacional das Universidades da Terceira Idade (AIUTA – *L'Association Internationale des Universités du Troisième Age* ou *Internacional Association of Universities of the Third Age*), que organiza encontros mundiais de dois em dois anos, tendo ocorrido o último, em 2004, na China.

Desde a sua fundação em Toulouse, o movimento cresceu e rapidamente se alastrou um pouco por todo o mundo e é hoje uma realidade incontornável na Europa, Américas, Oceânia e Ásia. Em 1976 a UNESCO reconheceu a AIUTA como seu membro representativo da educação para adultos.

Apontaremos de seguida algumas características das UTIs em diversos países, começando na França e terminando com a apresentação do estado da arte em Portugal<sup>1</sup>.

## **Na Europa:**

### **França**

Como referido a França foi o berço das UTIs como as conhecemos hoje. No entanto nos finais dos anos 70 começaram a surgir UTIs não relacionadas com as universidades tradicionais, mas fomentadas pelos governos locais. Algumas dessas UTIs alargaram o seu raio de acção e abriram as portas a outros públicos interessados, como desempregados, donas de casa ou pessoas com deficiência, adoptando os nomes de Universidades do Tempo Livre ou Intergeracional.

Actualmente existem 48 UTIs associadas às UT, com perto de 200 pólos, e dezenas de Universidades dos Tempos Livres, estas não exclusivas para seniores. As UTIs estão associadas na UFUTA - *Union Française des Universités Tous Âges*.

---

<sup>1</sup> Todos os dados deste capítulo referem-se ao ano de 2004.

### **Alemanha**

A Alemanha segue basicamente o modelo francês. É numa universidade alemã que funciona a rede de UTIs europeia. Para além das UTI's a Alemanha tem uma tradição de escolas populares, as “*Volkshochschule*”, algumas das quais só para seniores. A Associação Germânica para a Educação de Adultos desenvolve desde 1994 um programa de cursos sobre “Educação para a Saúde” só para seniores, que envolve as UTI, as *Volkshochschule* e uma das maiores empresas privadas de desenvolvimento e produção de material didáctico. Dessa parceria resultou a criação de mais de 16 conjuntos de livros sobre saúde no sénior. “Estes livros ensinam um grande número de pequenas técnicas, facilmente enquadráveis na vida de cada um sem se ter que realizar grandes alterações, encorajando as pessoas a darem pequenos passos no princípio e recomeçar quando se sentirem perdidas.” Bastian, 2003, p. 45.

### **Escandinávia**

Tal como na Alemanha, a Escandinávia tem uma longa tradição no ensino de adultos de modo que as UTIs nunca se implementaram com grande força. Existem 16 UTIs de modelo francês na Suécia, que albergam perto de 7000 alunos, 3 UTIs na Finlândia e 4 na Noruega.

### **Espanha**

As 77 UTIs existentes estão principalmente ligadas às universidades tradicionais, seguindo o modelo francês. Estas (ex. Universidade de Salamanca e Universidade de Alicante) desenvolveram departamentos especialmente destinadas aos seniores. Deste modo é possibilitado a este público a frequência de cursos superiores com horários e conteúdos adaptados á sua idade. Para além dos cursos superiores, devidamente homologados, as universidades realizam cursos de curta duração ou cursos de verão. Uma das razões para o desenvolvimento das UTIs em Espanha por parte das UTIs foi a falta de alunos jovens e a necessidade das receitas que provêm dos departamentos para seniores, uma vez que são estes que financiam totalmente os seus cursos.

Existe outro movimento as “Universidades Populares”, que são centros para todas as idades financiadas pelo Estado. “As Universidades Populares são um projecto de desenvolvimento cultural que

actua no município, cujo objectivo é promover a participação social, a educação, a formação e cultura, para melhorar a qualidade de vida das pessoas e da comunidade” (AUPEX, 2002). Alguns destes centros têm departamentos ou programas exclusivamente para “mayores”.

### **Inglaterra e Reino Unido**

Quando o conceito de UTIs de Vellas atravessou o Canal da Mancha, em 1981, sofreu algumas modificações. As Universidades Tradicionais, com excepção de Cambridge, não deram importância à ideia, uma vez que já tinham os seus próprios cursos de educação permanente, não exclusivo a seniores, as Open University desde 1969, deste modo foram os grupos informais e as associações sem fins lucrativos que fomentaram as UTIs.

Foi na longa tradição britânica de associativismo, voluntariado e nos fortes laços de comunidade, que as UTIs tiveram terreno para crescer e multiplicarem-se, criando assim o modelo britânico, já referenciado. “O modelo britânico é o único a operar numa base de ajuda mútua. Nem os professores, nem os dirigentes são pagos, excepto em circunstâncias excepcionais. Os professores e os líderes dos grupos oferecem voluntariamente os seus préstimos e qualificações. As aulas são informais, dadas pelos próprios membros, gratuitamente e a nível local.” Thompson, 1995.

Actualmente existem 370 UTIs na Inglaterra, Escócia e País de Gales num total de 75.000 alunos. Existe um Executivo Nacional “The Third Age Trust”, eleito pelas UTIs de 4 em 4 anos, que entre outras actividades edita uma revista, 3 vezes por ano, a “Third Age New”.

Hoje em dia o modelo britânico é o mais utilizado na organização das UTIs.

### **Itália**

Existem 230 UNITRE's (*Universitàs della Terza Etá*) de modelo inglês com 6000 alunos.

### **Polónia**

Foi o primeiro país de Leste a aderir às UTIs em 1975. Hoje existem 16 ligadas às universidades tradicionais.

### **Suíça**

Na Suíça foi onde surgiu a primeira UTI fora de França e onde se criou a AIUTA. Em 2004 existiam 31 UTIs todas de modelo francês. Cada cantão tem a sua própria UTI.

### **Oceânia**

#### **Austrália**

Existem na Austrália 18.000 alunos e 110 UTIs de influência britânica. Não existe apoio governamental nem existe uma organização nacional. As UTIs assumem uma actividade muito informal, às vezes não passando de um grupo de pessoas que se reúnem nas suas próprias casas para discutirem um assunto, um livro ou partilharem saberes.

#### **Nova Zelândia**

Com início em 1989, as UTI's são de modelo inglês e funcionam como na Austrália muito informalmente.

### **Ásia**

#### **China**

A China detém o título de país com maior número de UTIs (19.300) e 2 milhões de alunos. O surgimento das UTIs teve início em 1980 e desde logo com forte apoio estatal. Apesar do seu elevado número a concorrência entre os candidatos é grande para entrarem. Estão essencialmente vocacionadas para a formação inicial e alfabetização, a China tem um elevado índice de analfabetismo, daí o grande apoio do estado às UTIs. Estão associadas na CAUA – *China Association of Universities for the Age*. Não podemos caracterizar a UTIs da China segundo os modelos de UTIs.

#### **Japão**

As primeiras actividades educativas para os seniores, surgem no final dos anos 60, através das autoridades locais e dos *kominkans*<sup>2</sup>. Em 1969 foi criada a *Inamino Gakuen*, uma universidade com corpo

---

<sup>2</sup> Tradução: Cidadãos notáveis

docente e edifício próprio para seniores. Os cursos originalmente eram para ter a duração apenas de um ano, mas por desejo dos estudantes foram aumentados para quatro. Actualmente existem várias universidades independentes em Tóquio, Osaka, Kyoto que conferem graus académicos. Só em 1989 começaram a surgir as UTI de modelo francês ou seja não autónomas mas associadas às UT.

### **América do Sul**

#### **Argentina**

Existem nove UTI de modelo francês. A primeira teve início na Universidade Nacional de Entre Rios por iniciativa da Dra. Yolanda de Nux.

#### **Brasil**

Os principais investigadores brasileiros em gerontologia provêm da Legião Brasileira de Assistência e do Serviço Social do Comércio (SESC) nos anos 60. O ensino específico para a terceira idade chegou ao Brasil no ano 1977 quando o SESC criou em São Paulo a primeira Escola Aberta para a Terceira Idade para os reformados do sector comercial e posteriormente aberta a todos os aposentados.

Em 1983 surgiu a primeira UTI, a Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina, a partir da criação do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI). Em 1990, em parceria com o SESC, surgiu a Universidade da Terceira Idade da Pontifícia Universidade Católica/Campinas, a primeira a ser divulgada nacionalmente nos média. A partir da década de 1990 e partindo das experiências francesas e das directrizes emanadas pelo Plano Internacional de Acção sobre Envelhecimento das Nações Unidas, estabelecido a partir da Primeira Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, realizada em 1992 em Viena – várias UnATI's foram implantadas pelo país.

Hoje, são mais de 150 espalhadas pelo país. Essas Universidades, na maioria dos casos, são projectos criados pelas instituições de ensino superior, seguimento da tradição francesa.

Não existe uma associação nacional, mas algumas associações regionais com a ALFATI (Associação das Universidades Abertas à Terceira Idade do Estado de São Paulo).

De destacar, entre outras o trabalho da UnATI do Rio de Janeiro dirigida pelo Dr. Renato Veras, associada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que tem mais de 2.000 alunos e 200 cursos. Para

além destes a UNATI fomenta e publica bastante investigação sobre gerontologia, assim como criou e mantém Serviços de Saúde para os alunos, que incluem uma clínica (especializada em idosos (Policlínica Piquet Carneiro) onde se fazem consultas, exames, e ginástica de reabilitação; serviço de apoio domiciliário, aulas de nutrição e promoção da saúde e ainda uma gabinete de apoio jurídico.

### **Uruguai**

A primeira UTI sul-americana foi criada em Montevideo em 1983 pela Dra. Alondra Bayley, que tinha estado em França e tinha conhecido o projecto de Pierre Vallas. Actualmente existem 18 UTIs.

### **Outros**

Venezuela, Chile, Colómbia, Equador e México seguem todas o modelo francês.

### **América do Norte**

#### **EUA**

Apesar de ser ter sido criado em 1975 em San Diego a primeira UTI nos EUA, este modelo não vingou. Os americanos tinham vários programas educativos destinados a idosos, mais completos e estruturadas, sendo os mais importantes os Elderhostel, os Institutes for Learning in Retirement, (ILR's) e os Lifelong Learning Institutes's (LLI's).

A Elderhostel é a maior organização sem fins lucrativos a nível mundial de viagens de aventuras educativas para maiores de 55 anos “Se tem mais de 55 anos, nós oferecemos-lhe a mais diversificada e económica selecção mundial de aventuras de aprendizagem. Os nossos programas vão excitar a sua imaginação, aguçar a sua inteligência, mostrar-vos novas experiências e colocá-los em contacto com pessoas interessantes e locais estimulantes”, retirado de [http:// www.elderhostel.com](http://www.elderhostel.com) a 25/11/2005. Criada em 1975 em New Hampshire, em 1980 já funcionava em 50 Estados e no Canadá com 20.000 participantes anualmente. Em 1981 abriu a primeira agência no México e posteriormente por todo o mundo. A Elderhostel oferece aos seus associados visitas de estudo educativas a locais, monumentos e museus históricos e ainda mini-cursos por mais de 90 países.

O primeiro Institute for Learning in Retirement surgiu em 1962 em Nova York, com o nome de Institute for Retired Professionals e com o patrocínio da New School for Social Research. A filosofia adjacente aos ILR's é um misto das UTIs de modelo inglês e francês. Os ILR's tem de estar sempre agregadas a uma Universidade, partilham as instalações e os professores, mas é dirigido voluntariamente pelos alunos e é autónomo administrativa e financeiramente em relação à Universidade. Não há exames de admissão, nem diplomas.

Em 1988 trinta ILR's criaram em conjunto com a Elderhostel, a Elderhostel Institute Network (EIN) uma associação voluntária de desenvolvimento em rede da formação de adultos, que conjugou esforços e recursos das duas organizações com vista à expansão e elaboração de programas educativos para adultos. Em 2002 a EIN cria uma rede virtual, [http:// www.elderhostel.org/ein/intro.asp](http://www.elderhostel.org/ein/intro.asp), a fim de centralizar os seus serviços, reduzir custos e promover em grande escala as suas ideias, conseguindo com isto um aumento para mais de 500 ILR's em todo os EUA e Canadá.

Mais recentemente a EIN convidou a associarem-se instituições de formação para seniores que não estivessem associadas a Universidades, mas que partilhassem os mesmos objectivos. Com isto a EIN cresceu para o dobro de membros, contando actualmente com mais de 1.000 instituições. Neste processo os ILR's passaram a chamar-se Lifelong Learning Institutes's (LLI's).

O sucesso nos EUA das LLI's deve-se à conjugação de esforços de todos os intervenientes que permitiu a criação de uma organização nacional, a EIN, que promove e coordena, mas não controla ou impõe, os programas educativos para os seniores.

### **Canadá**

No Canadá existem três tipos de UTIs, as de modelo francês, principalmente no Quebec, os ILR's e a Elderhostel.

### **Portugal**

A primeira UTI chegou a Portugal em 1976 com a criação da Universidade Internacional da Terceira Idade de Lisboa (UITIL). Seguiram-se a Universidade Popular do Porto, a Universidade de Lisboa da Terceira Idade (ULTI) e a Universidade do Autodidacta e da Terceira Idade do Porto (UATIP).

Existiu, nos finais do século XIX, um movimento de universidades populares para adultos com o objectivo de democratizar o acesso ao conhecimento e à formação cultural, científica e técnica nas diversas áreas do saber e da actividade social. Já na década de 30, com a instalação do regime ditatorial, foram encerradas todas estas Universidades Populares, pois essas eram espaços necessariamente de liberdade com uma perspectiva de liberdade democrática de dar a toda a gente a possibilidade de acesso ao conhecimento e à cultura”, que não condizia com as normas do Estado Novo.

Apesar de terem aparecido desde a década de 70 o número de UTIs no nosso país permaneceu muito reduzido e limitado a Lisboa e ao Porto. Só nos finais dos anos 90 se deu a verdadeira explosão de UTIs pelo país, como se prova pelo surgimento de dezenas de novas universidades, que se deve por uma lado à consciencialização pelo poder instituído e pela sociedade em geral, do papel do idoso e do envelhecimento da população, à realização de seminários e congressos sobre o tema, como o Ano Internacional da Pessoa Idosa em 1999 e a uma maior exposição das UTIs nos média.

Quanto à localização “...constatamos sobre as UTIs em Portugal que se trata de um fenómeno principalmente urbano, com uma maior implantação geográfica no litoral do país,” e “encontram-se localizadas em distritos que nem são os mais envelhecidos” (Velo, 2002) de salientar o elevado número de UTIs no Porto (sete) e o diminuto número no Alentejo e Ilhas.

Existem actualmente 80 UTIs<sup>3</sup> que contam com mais de 12.000 alunos, sendo as maiores a Universidade de Lisboa da Terceira Idade e a Universidade do Autodidacta e da Terceira Idade do Porto com 700 e 600 alunos respectivamente. Existe claramente uma grande predominância de alunas. Quase todos os alunos têm um nível social e cultural médio (Jacob, 2003).

As UTI utilizam no nosso país preferencialmente a denominação de Universidades (70% optou pelo epíteto de Universidade das quais 45% como Universidade da Terceira Idade e 25% como Universidade Sénior) ou Academias de Cultura. Estando estas últimas ligadas às Santas Casas da Misericórdia, existem em Lisboa (a primeira e a maior com 500 alunos), em Leiria, Santa Maria da Feira Ovar e Oeiras.

Em Portugal perto de 80% das UTIs foram criadas pelos próprios utilizadores e pela comunidade, o que torna estas organizações ainda mais louváveis, “...quer isto dizer que, no nosso país,

---

<sup>3</sup> (Retirado de <http://www.socialgest.pt/utis.htm> a 25/11/2005)

não foi o Estado, ao contrário do que se terá passado noutros países, que tomou a iniciativa de chamar a si a “educação” dos seniores instigando, por exemplo à criação de programas universitários para essa população nas universidades públicas tradicionais.” (Pinto, 2003, p. 3)

Existem apenas duas instituições de ensino superior com departamentos dedicados à formação dos seniores (Instituto Superior de Serviço Social de Beja e Universidade Católica da Figueira da Foz e UTI de Beja e da Figueira da Foz, respectivamente). A Academia Sénior da Covilhã também tem um protocolo de cooperação com a Universidade da Beira Interior. Em Portugal a grande maioria segue o modelo inglês. De salientar a Universidade da Terceira Idade do Barreiro e a Universidade da Terceira Idade de Vila Franca de Xira como as únicas que pertencem a autarquias. Porém a maioria das UTIs está agregada a outra associação, tipo Instituto Particular de Solidariedade Social, Rotários, Associação Cultural ou Clube. As UTI funcionam todas fora do sistema escolar, mantendo-se fiéis aos princípios básicos da aprendizagem informal.

A maioria das UTIs trabalha com professores voluntários, existindo no entanto algumas que pagam aos professores, praticando mensalidades mais elevadas.

Nas UTIs “A maioria das disciplinas que encontramos são comuns a todas as universidades, variando o número de cada disciplina em função dos níveis de aprofundamento e dos tipos de materiais de pintura e de artes decorativas”, (Velo, 2001, p.6). Para além das aulas estas desenvolvem várias actividades paralelas, tais com (teatro, jograis, canto, cerâmica, rendas e bordados, thai-chi, música, etc.), algumas têm revistas e publicações regulares (ex: Arvore do saber – ULTI; Terceira Dimensão da UATIP; ou a Revista da Academia Sénior da Covilhã).

As mensalidades são geralmente baixas, média de 15€ e as instalações ou são cedidas pelas Autarquias ou são próprias. A grande maioria das UTIs recebe algum tipo de apoio, nomeadamente das Câmaras Municipais.

#### Conclusão:

Podemos estabelecer que as UTIs são um modelo bastante atraente para os seniores, uma vez que lhes permite ter uma participação activa na comunidade (como professores, dirigentes, voluntários ou

animadores das organizações), lhes ocupa os tempos livres de uma forma útil, interessante e activa e os põem em contacto entre si e com outras gerações.

Por, em Portugal, as UTIs estarem fora do sistema escolar permite uma grande flexibilidade dos projectos e conceitos tornando-os facilmente adaptáveis a diferentes locais e públicos.

### **Bibliografia:**

- Bastian, Hannelore, (2003). Cursos de saúde para idosos na Alemanha. Documento policopiado apresentado na Conferência Internacional “Envelhecer em saúde”, que decorreu em Lisboa na Universidade Lusófona a 8 de Agosto
- Jacob, Luís, (2003). Caracterização das UTIs. Retirado da World Wide Web <http://www.rutis.org/nis> em 25/11/2005.
- Jacob, Luis. (2005). A importância das Universidades da Terceira Idade na qualidade de vida dos seniores em Portugal, *Revista Medicina e Saúde*, Agosto (92), 16-17.
- Lemieux, A., (1999). La gérontagogie et les programmes universitaires pour les personnes du troisième âge. Perspective pour les Facultés d'Éducation, in *International Conference on Elder University Programs: Education, Research, Social Reengagement and Collaboration Networks*, Granada, Dezembro.
- Lemieux, A., (1998). The University of the Third Age: Role of senior citizens in *Educational Gerontology*, 21, pp. 337-344.
- Lemieux, A.; Boutin, G.; Sánchez, M. & Riendeau, J. (2003). The faculties of education in the traditional universities and the third age universities: A model of partnership. Versão policopiada, 9 pp.
- Mills, E., (1993). *The Story of Elderhostel*, University Press of New England, Hanover, NH
- Nordstrom, Nancy. The learning in retirement movement in North America. Retirado da World Wide Web: <http://www.elderhostel.org/about/default.asp> g em 25/11/2005.
- Peixoto, Clarisse, (1997). De volta às aulas ou de como ser estudante aos 60 anos in *Terceira Idade – Desafios para o terceiro milénio*. Unati-UERJ, Rio de Janeiro.

- Pinto, Maria da Graça, (2003). As Universidades da Terceira Idade em Portugal: Das origens aos novos desafios do futuro. Documento apresentado na Conferência Internacional Envelhecer em saúde, que decorreu em Lisboa na Universidade Lusófona a 8 de Agosto.
- Thompson, Jean; Swindell, Richard, (1995). An International Perspective of the University of the Third Age. Griffith University, Documento Policopiado.
- Veloso, Esmeraldina, (2002). Políticas e contextos educativos para os idosos: um estudo sociológico numa Universidade da Terceira Idade em Portugal Tese de Dissertação para a obtenção do grau de Doutor na Universidade do Minho. Retirado da World Wide Web: <http://hdl.handle.net/1822/908> em 25/11/2005.